

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA
CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

COMISSÃO TEMÁTICA VII

ATENÇÃO INTEGRAL À SAÚDE E ASSISTÊNCIA SOCIAL

PRESIDENTE

Nilza Pereira de Araujo

MEMBROS

Calvino Camargo

Paulo Sergio da Silva

Gina Borghetti

Pedro Augusto Hercks Menin

Fernando José Ciello

Nadia de Paula Pessoa Paludo

Waldiane Santos de Souza

BOA VISTA

2020

1. APRESENTAÇÃO

Pensar de forma técnica atenção integral à saúde e assistência social no âmbito universitário é, por natureza, desafiador. Isso porque múltiplos são os fatores determinantes e condicionantes do processo de saúde e doença que afetam o indivíduo, a família e a comunidade; sobretudo no emergente contexto pandêmico causado pelo SARS-CoV-2, que recebe o nome de COVID-19.

Em linhas gerais é reconhecido que a COVID-19 trouxe impactos nas vidas dos indivíduos em escala global, chamando a atenção pelo alcance que teve e pela velocidade com a qual se disseminou (SOUZA, 2020). Dentre as áreas impactadas na vida das pessoas em isolamento ou acometidas diretamente pela COVID-19, destacam-se: bem-estar social, saúde física, mental e espiritual (BEZERRA; et al, 2020). Pensar de forma ampla a comunidade acadêmica, incluindo aí os múltiplos sujeitos que a compõem e as diferentes redes que a animam é, portanto, um processo necessário nos tempos que vivemos.

Atenta a estas problemáticas, a Universidade Federal de Roraima (UFRR) aprovou em 02 de julho de 2020 a constituição de um Grupo de Trabalho (GT-CEPE) responsável em coordenar sete Comissões Temáticas (CT) para construção de uma proposta de regularização do calendário acadêmico de 2020. Nesse âmbito, coloca-se em relevo aqui o trabalho realizado pela sétima CT, responsável pela consolidação de propostas que tocam os objetos saúde e assistência social na perspectiva da integralidade.

Integralidade, aqui, pensada como um tipo de marcador contínuo, que se estrutura a partir de ações sociais específicas, que podem incluir os aspectos objetivos e subjetivos em saúde resultantes da relação dos atores em suas práticas no interior das instituições (PINHEIRO; MATTOS, 2007). Baseado nisso, o presente documento foi estruturado por uma equipe interdisciplinar constituída por psicólogos, enfermeiro, biólogo, pedagogo, assistente social, antropólogo e representação acadêmica, com intuito de estabelecer ações em saúde aplicadas a comunidade acadêmica da UFRR frente a pandemia da COVID-19.

Há que se considerar ainda, a íntima relação entre indivíduo, coletividade e ambiente. Nesta perspectiva, é importante reconhecer que qualquer proposta de regularização do calendário acadêmico é atravessada, em maior ou menor intensidade, por medidas de biossegurança; principalmente quando se considera os espaços de trabalho e de ensino presentes na UFRR; o que invariavelmente inclui medidas específicas de distanciamento social e higiene (UFRR, 2020).

Diante disso, as propostas apresentadas aqui estão alinhadas com a Organização Mundial da Saúde (OMS), Organização Panamericana de Saúde (OPAS), Ministério da Saúde (MS), boletins de saúde disponibilizados cotidianamente pela Secretaria de Saúde do estado de Roraima (SESAU-RR) e também com resultados que obtivemos por meio de consulta realizada com a comunidade acadêmica em questionário construído e aplicado pelas comissões de Atenção Integral e de Biossegurança.

Assim, o presente documento deve ser tomado como orientador de práticas em saúde e está suscetível a alterações de acordo com as mudanças epidemiológicas locorregionais e emergentes evidências científicas sobre a COVID-19.

2. OBJETIVOS

Com base na breve discussão anterior, as propostas contidas neste documento estão orientadas pelos seguintes objetivos:

2.1 Geral

Estabelecer e manter rede de acolhimento e suporte psicossocial à comunidade acadêmica, buscando mitigar os efeitos à saúde física e mental decorrentes do momento de pandemia da COVID-19.

2.2 Específicos

- Criar estratégias de identificação dos sinais de alarme para os principais agravos à saúde psicoemocional decorrentes do momento de pandemia da COVID-19.

- Fomentar a elaboração de protocolos que guiem as intervenções de acolhimento emocional dos discentes, técnicos e docentes, a serem feitas com o apoio das diversas unidades da UFRR.
- Incentivar a formação de grupos de discussão entre os professores sobre os desafios encontrados e formas de resolvê-los.
- Fortalecer emocionalmente os estudantes no enfrentamento a situações adversas decorrentes do momento de pandemia da COVID-19.
- Oferecer suporte contínuo a diretores de centros, institutos, escola e colégio, coordenadores de cursos de graduação e programas de pós-graduação, coordenadores pedagógicos e docentes.

3. PROPOSTAS DE ATENÇÃO INTEGRAL À SAÚDE E ASSISTÊNCIA SOCIAL

3.1 Sobre os canais de comunicação para acolhimento e escuta

Em uma emergência, estratégias de enfrentamento a serem implementadas precisam estar adaptadas à realidade local e buscarem dialogar com as mais diversas particularidades. Nesse documento, nos baseamos em uma ideia geral de "primeiros cuidados psicológicos", já amplamente debatida nos tempos atuais, e também nas demandas estabelecidas localmente para a construção de alternativas psicossociais e socioassistenciais. Fatores tais como a importância de todos sentirmo-nos seguros e próximos às pessoas, bem como o impacto que mantermo-nos calmos e esperançosos pode ter nesse momento foram pensadas extensivamente pela Comissão. Nesse sentido, a criação de canais de comunicação visa ampliar o acesso ao apoio social, físico e emocional disponível, e estimular as pessoas a sentirem-se capazes de ajudarem a si mesmas.

A criação desses canais, conforme propostas abaixo, inclui a capacidade de ouvir as pessoas, sem pressioná-las a falar, avaliar as necessidades e preocupações e ajudar as pessoas na busca de informações, serviços e suportes sociais (OPAS, 2015). A implementação de linhas de comunicação e espaços de discussão e escuta para a comunidade pode servir como

ferramenta para apoiar as pessoas que se sentem preocupadas ou angustiadas (IASC, 2020). Nesse sentido, a promoção e o compartilhamento de informações atualizadas sobre a situação da doença com os atores sociais nos ambientes escolares/universitários, bem como ofertar um espaço para acolhimento das perguntas e escuta às necessidades em saúde, é essencial (WHO, 2020).

Desse modo, considera-se a oferta de canais abertos de comunicação com a finalidade de promover espaços de escuta e acolhimento sobre os impactos da COVID-19 na vida de gestores, professores, técnicos administrativos, estudantes e profissionais terceirizados na UFRR. Assim, este plano propõe as seguintes medidas, encadeadas a partir de uma ação inicial (construção de uma página institucional) que engloba outras ações executadas a partir da página institucional:

- a) Elaborar uma página institucional para veiculação de informações em saúde que dizem respeito à pandemia da COVID-19.
- b) Dispor um formulário on-line para que a comunidade acadêmica da UFRR registre ocorrências em saúde.
- c) Produzir um espaço on-line e/ou grupo no WhatsApp que possibilitem o encontro entre os professores para compartilhamento de experiências pessoais e coletivas frente à COVID-19.
- d) Oferecer espaços de escuta, conversa e acolhimento.
- e) Atualizar e divulgar as cartilhas de acesso aos serviços de saúde no âmbito da UFRR.

3.2 - Sobre adequação dos serviços de acompanhamento psicossocial na UFRR

A UFRR dispõe de setores que prestam atendimentos na área social e psicológica a toda comunidade acadêmica, sendo que cada setor atende um público específico (Diretoria de Saúde e Assistência Social; Divisão de Acompanhamento Social e Psicopedagógico; Serviço

de Atendimento Psicológico - SAP). A continuidade desses serviços, no entanto, tem sido prejudicada pelo contexto de isolamento social, demandando que a instituição elabore estratégias remotas para dar continuidade e/ou suprir a demanda desses espaços de acolhimento. Pensar alternativas remotas já é, independentemente do contexto de pandemia, um desafio importante para os campos da saúde mental e da assistência social, dada a centralidade histórica que a configuração dos espaços terapêuticos e a presença física dos sujeitos ocupa dentro das práticas destas áreas. Assim, o isolamento social e a pandemia, acirram a necessidade de refletir de modo mais abrangente sobre tecnologia, processos terapêuticos, acolhimento social e psicossocial, subjetividade, entre outros aspectos.

As propostas neste eixo, portanto, levam em conta que pensar em novas ações no contexto pandêmico é desafiador, e que é importante focar em alternativas que promovam o acompanhamento social e psicossocial sem o atendimento presencial. Está claro que este contexto requisita dos profissionais novas estratégias de atuação e que deve estimular processos reflexivos mais amplos na instituição e na comunidade acadêmica para que se consiga viabilizar os atendimentos necessários.

Nesse sentido, emergem as seguintes propostas:

- a) Selecionar interessados em atenção psicossocial e saúde como forma de expandir os serviços institucionais em funcionamento.
- b) Formar um banco de voluntários interessados no fomento de ações voltadas à atenção psicossocial e saúde.
- c) Potencializar junto às instâncias superiores o funcionamento dos serviços já existentes.
- d) Monitorar os problemas de saúde mental e bem estar psicossocial na comunidade acadêmica;

3.3 - Sobre o estímulo para criação e fortalecimento de grupos de discussão envolvendo o tema saúde

As mesmas questões que apontamos no item anterior, relacionadas à necessidade de ampliarmos processos reflexivos e estimular as pessoas para que sintam-se capazes de ajudarem a si mesmas e de contribuírem para o bem-estar da comunidade, nos levam até a importância de grupos de discussão no contexto institucional. Isso diz respeito a:

- a) Estimular a criação de grupos de discussão e/ou rodas de conversas sobre situações que envolvem saúde direcionados para gestores, professores, técnicos administrativos, estudantes e profissionais terceirizados.
- b) Monitorar a funcionalidade dos grupos para reconhecimento das necessidades em saúde e encaminhamentos junto aos serviços institucionais.
- c) Fortalecer os centros acadêmicos e ligas estudantis institucionais no que diz respeito ao tema saúde.

3.4 - Sobre a oferta de cursos e oficinas para a comunidade acadêmica da UFRR

A oferta de cursos, oficinas ou qualquer outra ferramenta que tenha potencialidade de suprir as demandas da comunidade por auxílio, nos moldes do que já foi levantado por este documento mostra-se neste momento, salutar. Propostas como a que segue podem e devem ser rápida e estrategicamente possibilitadas.

3.4.1 - Competências Socioemocionais e Práticas Integrativas e Complementares

As Competências Socioemocionais são características que envolvem a capacidade de mobilizar, articular e colocar em prática conhecimentos, valores e habilidades para se relacionar consigo mesmo e com os outros. Inúmeras competências já foram identificadas como, a resiliência, empatia, assertividade, persistência, curiosidade, autoconfiança, organização, colaboração, resolução de problemas e abertura ao novo (INSTITUTO AYRTON SENNA, 2019).

Evidências indicam que as competências sociais e emocionais podem ser aprendidas e desenvolvidas em qualquer estágio da vida. Essas potencialidades podem nos ajudar a lidar melhor com as questões emocionais e sociais do nosso cotidiano, além de serem importantes aliadas no enfrentamento de situações adversas ou novas (INSTITUTO AYRTON SENNA, 2019; UNESCO, 2020;).

As Práticas Integrativas e Complementares (PICs) fazem parte de um conjunto de abordagens baseadas em conhecimentos tradicionais que são reconhecidas pela Organização Mundial da Saúde. Estudos têm demonstrado os benefícios destas práticas quando utilizadas de forma a complementar a assistência em saúde. Atualmente, o Sistema Único de Saúde disponibiliza cerca de 29 procedimentos de Práticas Integrativas e Complementares à população, incluindo a Meditação, Yoga, Musicoterapia, Aromaterapia, Cromoterapia, Biodança, Fitoterapia e Reiki (BRASIL, 2019).

Cabe destacar que as PICs podem contribuir no contexto da pandemia de Covid-19, em que se evidencia a necessidade de um cuidado mais integral, envolvendo aspectos físicos, emocionais, mentais, sociais e culturais. Podem auxiliar na melhoria da qualidade de vida, no autocuidado e no equilíbrio emocional em tempos de isolamento (FIOCRUZ, 2020).

Mediante ao exposto, este plano propõe as seguintes ações:

- a) Ofertar cursos de atualização ou disciplinas junto ao Ambiente Virtual de Aprendizagem do NEaD/UFRR com enfoque para formação de Competências Socioemocionais.
- b) Promover oficinas virtuais sobre Práticas Integrativas e Complementares.

3.5 Assistência e Permanência Estudantil

Entendemos que devem ser implantadas ações que venham viabilizar o acesso dos discentes aos atendimentos, uma vez que esses alunos representam o maior público da comunidade acadêmica e muitos necessitam dos serviços ofertados pela instituição. Ao ingressar na universidade, o estudante passa por uma nova fase na sua vida, que concentra transformações e ansiedades. Esta atenção para com os discentes pode minimizar os impactos que essas mudanças geram em seu cotidiano, que podem ou não estar atreladas a questões

sociais e/ou psicológicas, repercutindo diretamente na permanência e no desempenho acadêmico.

Segundo o relatório da V Pesquisa Nacional de Perfil Socioeconômico e Cultural dos Graduandos das IFES, realizada em 2018 pelo Fórum Nacional de Pró-Reitores de Assuntos Estudantis (Fonaprace) da Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior (Andifes), 81,9% dos estudantes da região Norte têm renda familiar per capita de até 1,5 salário mínimo. Isto indica que a UFRR, como outras IES da região Norte, concentra uma parcela de estudantes que estão em situação de vulnerabilidade social e que, conforme a faixa de renda apresentada na pesquisa, são considerados perfil para acesso aos programas da assistência estudantil (PNAES, Decreto 7.234, Art 5º).

Tendo um olhar sensível a esse grupo de estudantes que se enquadram nesses percentuais, sabe-se que a concessão dos auxílios e bolsas da assistência estudantil é primordial para a permanência dos estudantes. Conquanto esteja claro que outras Comissões Técnicas estejam já se debruçando sobre aspectos logísticos e infraestruturais, esta comissão registra que é de suma importância que os tópicos da permanência e da assistência estudantil sejam entendidos também como medidas para garantia de bem-estar psicossocial. Diante disso, sugerimos as seguintes ações:

- a) Fortalecer a responsabilidade da universidade com os sujeitos que entraram na universidade por meio das ações afirmativas;
- b) Identificar e atuar com abordagens singulares junto aos grupos vulneráveis do ponto de vista sócio econômico e psicossocial.

REFERÊNCIAS

1. ASSOCIAÇÃO NACIONAL DOS DIRIGENTES DAS INSTITUIÇÕES FEDERAIS DE ENSINO SUPERIOR (ANDIFES). 2019. V Pesquisa nacional de perfil socioeconômico e cultural dos (as) graduandos (as) das IFES. 2018. Disponível em: <http://www.andifes.org.br/wp-content/uploads/2019/05/V-Pesquisa-Nacional-de-Perfil-Socioecon%C3%B4mico-e-Cultural-dos-as-Graduandos-as-das-IFES-2018.pdf>. Acesso em 22-07-2020
2. BRASIL. DECRETO nº 7.234 de 19 de julho de 2010. Dispõe sobre o programa Nacional de Assistência Estudantil - PNAES. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/decreto/d7234.htm. Acesso em 22-07-2020
3. BRASIL. Ministério da Saúde (MS). 2019. Práticas Integrativas e Complementares. Disponível em: <https://saude.gov.br/saude-de-a-z/praticas-integrativas-e-complementares>. Acesso em: 24-07-20
4. BEZERRA, Anselmo César Vasconcelos; et al. Fatores associados ao comportamento da população durante o isolamento social na pandemia de COVID-19. Revista Ciência & Saúde Coletiva. v. 25, n. Supl.1, p. 2411-2421, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-81232020256.1.10792020> Acesso em: 14-07-2020
5. FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ (FIOCRUZ). 2020. Observatório Nacional de Saberes e Práticas Tradicionais, Integrativas e Complementares em Saúde. Observapics Disponível em: <http://observapics.fiocruz.br/>. Acesso em: 28-07-20
6. INSTITUTO AYRTON SENNA. 2019. Guia de educação integral na alfabetização. Competências e habilidades socioemocionais. Disponível em: https://institutoayrtonsenna.org.br/content/dam/institutoayrtonsenna/alfabetizacao360/guia/instituto-ayrton-senna-guia-educacao-integral-na-alfabetizacao-2019.pdf?utm_source=site&utm_medium=banner-download. Acesso em: 24-07-20
7. INTER-AGENCY STANDING COMMITTEE (IASC). 2007. Diretrizes do IASC sobre saúde mental e apoio psicossocial em emergências humanitárias. Disponível em: https://interagencystandingcommittee.org/system/files/iasc_mhpps_guidelines_portuguese.pdf. Acesso em: 24-07-20
8. INTER-AGENCY STANDING COMMITTEE (IASC) Grupo de Referência. 2020. Como lidar com os aspectos psicossociais e de saúde mental referentes ao surto de COVID-19. Versão 1.5. Disponível

em:<https://www.paho.org/pt/documents/interim-briefing-note-addressing-mental-health-and-psychosocial-aspects-covid-19-outbreak>. Acesso em: 24-07-20

9. ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A EDUCAÇÃO, A CIÊNCIA E A CULTURA (UNESCO). 2020. Social and Emotional Learning for Global Citizenship. Disponível em: <https://mgiep.unesco.org/socio-emotional-learning-for-global-citizenship#>. Acesso em: 29-07-20

10. ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE (OPAS). 2015. Primeiros cuidados psicológicos: Guia para trabalhadores de campo. Disponível em: https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_docman&view=download&category_slug=prevencao-e-cont-doencas-e-desenv-sustentavel-071&alias=1517-primeiros-cuidados-psicologicos-um-guia-para-trabalhadores-campo-7&Itemid=965. Acesso em: 24-07-20

11. PINHEIRO, Roseni; MATTOS, Ruben Araujo de. Construção da Integralidade: cotidiano, saberes e práticas em saúde. 4ª ed. Rio de Janeiro: UERJ, IMS: ABRASCO, 2007. 232 p.

12. SOUZA, Diego de Oliveira. A pandemia de COVID-19 para além das Ciências da Saúde: reflexões sobre sua determinação social. Revista Ciência & Saúde Coletiva. v. 25, n. Supl.1, p. 2469-2477, 2020. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/1413-81232020256.1.11532020> Acesso em: 14-07-2020

13. UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA. Gabinete do Reitor. Portaria GR nº 005/2020-CEPE, de 10 de julho de 2020. Dispõe sobre a aprovação, *ad referendum* do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPE), o Plano de Biossegurança: COVID-19. Secretaria dos Conselhos Superiores, Boa Vista-RR, 10 de julho de 2020. Disponível em: <http://www.proeg.ufr.br/index.php/2-uncategorised/922-ufr-aprova-plano-de-biosseguranca-covid-19> Acesso em: 14-07-2020

14. WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). March 2020. Key Messages and Actions for COVID-19 Prevention and Control in Schools. Disponível em: <https://www.who.int/publications/m/item/key-messages-and-actions-for-covid-19-prevention-and-control-in-schools> Acesso em: 15-07-2020

